

descomplica

Submarino

HORA DO *TREINO DE* **LITERATURA** **+ LINGUAGENS**



EXERCITAR
DÁ JOGO
NO ENEM



COLAR COM QUEM ENTENDE DO ASSUNTO DÁ JOGO NO ENEM

A paixão pelos livros nos juntou com o Submarino e a gente lançou a braba: um guia dos conteúdos de Literatura e Linguagens que mais caem em campo. Analisamos mais de 900 questões do Enem pra identificar quais são as figurinhas carimbadas da prova e você saber onde focar.

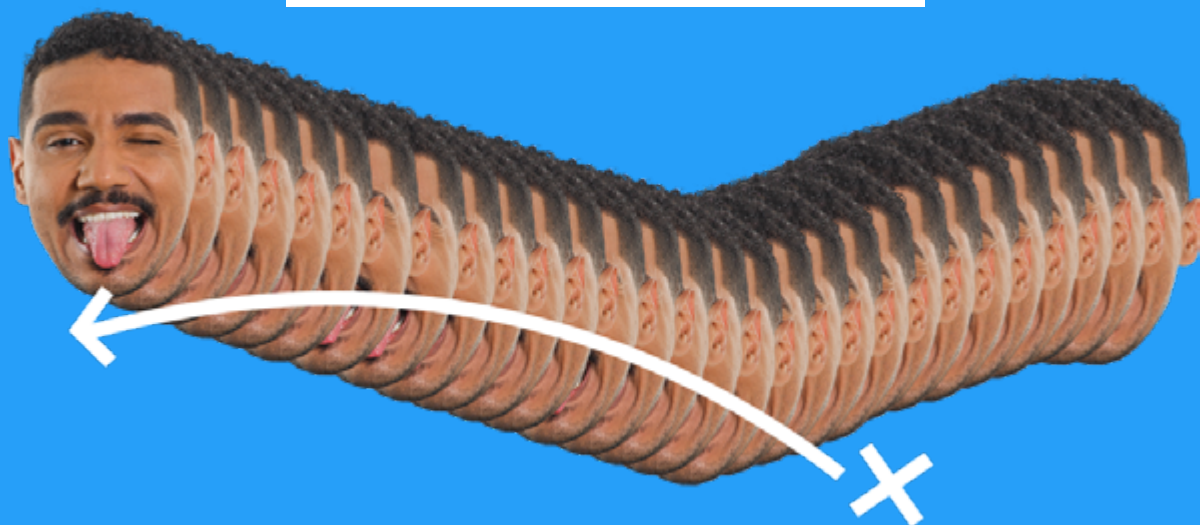
E pra dar um gás ainda maior na sua preparação, o Submarino liberou um desconto de R\$10 na sua primeira compra acima de R\$30 no app. É só aplicar o cupom NOTAMIL e [clique aqui](#).

Bora calçar a chuteira e começar a aquecer porque o jogo tá chegando, viu?

Bom treino!



LITERATURA



Conceitos iniciais – Arte e Literatura

**Esse conteúdo caiu 5 vezes no ENEM 2021,
1 vez no ENEM 2020, 2 vezes no ENEM 2019,
4 vezes no ENEM 2018 e 5 vezes no ENEM 2017.**

Os conceitos iniciais da arte se desdobram nas áreas da música, expressões dança, literatura etc. Veja alguns pontos importantes sobre esse conteúdo:

É importante dizer, ainda, que ainda que a arte faça referência a algum período histórico ou político, essa não possui compromisso de retratar fidedignamente a realidade e possui o intuito de instigar, despertar o incômodo, romper com os padrões.

A arte

A palavra **arte** é derivada do termo latino “ars”, que significa arranjo ou habilidade. Neste sentido, podemos entender a noção de arte como um meio de criação, produção de novas técnicas e perspectivas. Há diferentes visões artísticas, mas todas possuem em comum a intenção de representar simbolicamente a realidade, sendo assim, resultado de valores, experiências e culturas de um povo em um determinado momento ou contexto histórico.

A arte pode ser composta pela **linguagem não verbal** (por meio de imagens, sons, gestos etc.) ou, ainda, pela **linguagem verbal**, formada por palavras. Quando ocorre a fusão entre os dois tipos de linguagem, chamamos de **linguagem mista** ou **híbrida**. É importante dizer, ainda, que por mais que a arte faça referência a algum período histórico ou político, ela não possui compromisso de retratar fidedignamente a realidade (apesar de algumas obras terem esse propósito); pode, no entanto, ter o intuito de instigar, despertar o incômodo, romper com os padrões e provocar questionamentos a seu público.

A literatura

Conforme já mencionado, as produções de expressão podem aparecer de diversas maneiras, e a literatura também é um tipo de manifestação artística, tendo como “matéria prima” as palavras, que podem compor prosas e versos literários. A linguagem, em geral, explora bastante o sentido conotativo e o uso das figuras de linguagem contribuem para

a construção estética do texto. Os movimentos literários, que estudaremos em breve, estão vinculados a um contexto histórico e possuem características que representam os anseios e costumes de um determinado tempo. Os textos literários têm maior expressividade, desse modo, há uma seleção de vocabulário que busca transmitir subjetividade, uma preocupação com a função estética, com o intuito de provocar e desestabilizar o leitor. As palavras possuem uma extensão de significados e faz-se preciso um olhar mais atento à leitura, que não prioriza a informação, mas, sim, o caráter poético.

Vejamos um exemplo de texto literário:

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

Cecília Meireles, 1939.

Diferenças entre o texto literário e o não-literário
Diferente do poema da autora Cecília Meireles, em que há uma transmissão de subjetividade nos versos e uma preocupação estética, os textos não literários são aqueles que possuem o caráter informativo, que visam notificar, esclarecer e utilizam uma linguagem mais clara e objetiva. Jornais, artigos, propagandas publicitárias e receitas culinárias são ótimos exemplos de textos não literários, pois esses têm o foco em comunicar, informar, instruir, etc.

Interpretação de textos – Vanguardas Europeias

**Esse conteúdo caiu 1 vez no ENEM 2021,
1 vez no ENEM 2020, 2 vezes no ENEM 2019**

As vanguardas europeias

O continente europeu sempre foi visto, nos séculos XVII, XVIII e XIX, como o “berço” das maiores criações artísticas. No entanto, muitos artistas sentiam-se presos a moldes tradicionais e há, então, a necessidade de criar uma arte que contemplasse a liberdade de expressão e a criatividade dos artistas, numa tentativa de combater a arte **mimética** (que tem compromisso com a reprodução da realidade).

Surgem, assim, as vanguardas europeias.

O termo vanguarda vem de uma expressão militar, que indica “quem vem à frente” (do francês *avant-garde*), quem toma a posição inicial. Tal noção faz com que compreendamos melhor o intuito dessas inovações artísticas e a sua vontade de romper com tudo aquilo que era considerado arcaico. É importante dizer que essas correntes não aconteceram no Brasil, mas impulsionaram os autores, músicos e artistas da terra tupiniquim a reformularem a visão que esses tinham sobre a arte e, ainda, divulgarem suas novas ideias e percepções a partir da Semana de Arte Moderna, que ocorreu em São Paulo, em 1922. Veja, a seguir, as vanguardas mais marcantes daquele período e que, ainda hoje, inspiram inúmeros artistas.

Cubismo

Corrente voltada à valorização de imagens simbolizadas a partir de formas geométricas, imagens fragmentadas, de modo a fomentar uma visão mais perspectivada. O maior representante do Cubismo, sem dúvidas, é Pablo Picasso.



Guernica, de Pablo Picasso

Dadaísmo

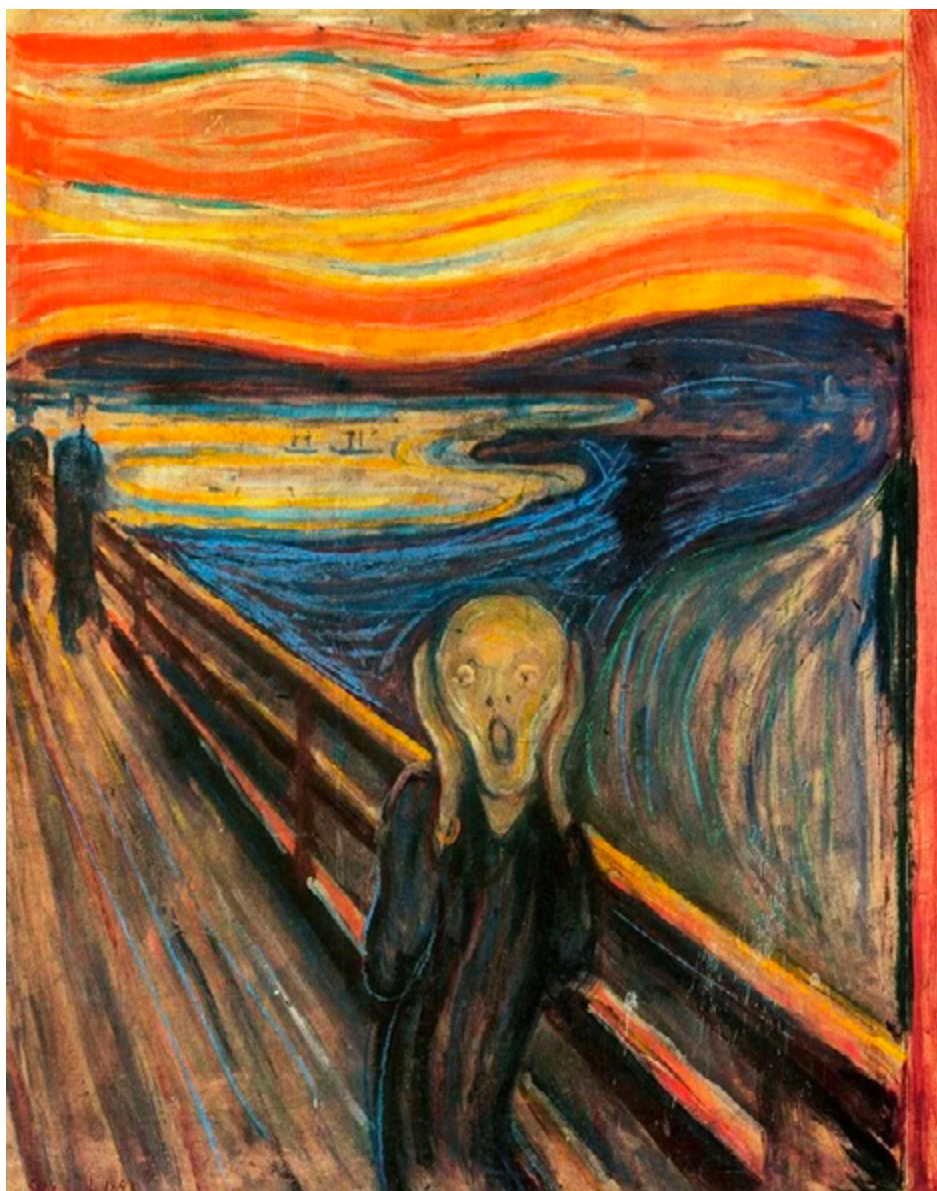
Corrente mais radical, mostra-se totalmente contrária a todas as influências artísticas da tradição. Utiliza imagens de forma que incitem ao deboche, ao humor, a instabilidade do interlocutor. O dadaísmo surgiu a partir do medo e insegurança provocados pela Primeira Guerra Mundial. Os nomes mais marcantes são Marcel Duchamp, Tristan Tzara e Hugo Ball.



Roda de Bicicleta, Marcel Duchamp

Expressionismo

Corrente voltada à expressão do mundo interior do artista. Presença de imagens que deformam a realidade e valorização do caráter subjetivo. Destaque para Van Gogh, Paul Klee e Edvard Munch.



O Grito, de Edvard Munch

Futurismo

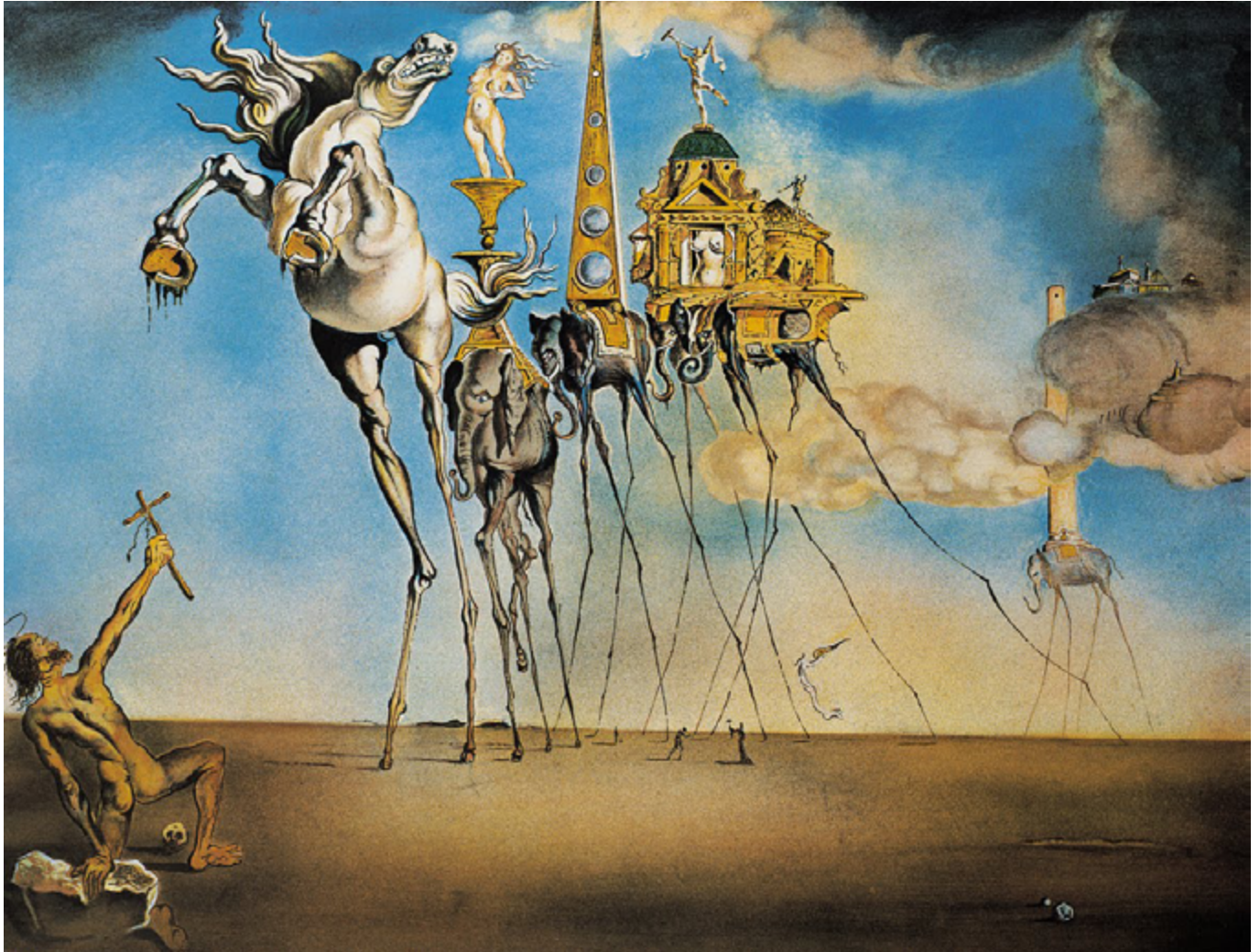
Corrente influenciada pelas ações progressivas e futuristas da época, valorização da cor cinza e dos automóveis e aviões. Os principais artistas são Filippo Tommaso Marinetti, Umberto Boccioni e Giacomo Balla.



Velocidade do automóvel, de Giacomo Balla

Surrealismo

Corrente com influência onírica, arte que mistura a realidade com o irreal, o fictício. O principal artista é Salvador Dalí.



A tentação de Santo Antonio, de Salvador Dalí

Perceba que todas essas correntes se diferem entre si, o que mostra a importância da consolidação de liberdade de expressão de cada artista. As vanguardas terão grande influência no movimento Modernista do século XX, pois irá engajar os autores literários a romperem com a arte conservadora e implantarem diferentes perspectivas e temáticas, adaptando à realidade nacional.

Interpretação de textos – Tendências contemporâneas na prosa e na poesia

**Caiu 4 vezes no ENEM 2021,
7 vezes no ENEM 2020,
5 vezes no ENEM 2019,
8 vezes no ENEM 2018
e 4 vezes no ENEM 2017**

No ENEM, percebe-se inúmeras questões voltadas à interpretação textual de textos literários, tanto no campo da prosa (isto é, os textos narrativos), quanto da poesia. No entanto, muitos desses textos não se enquadram em uma escola literária específica (como Modernismo, Romantismo, Realismo...): são trechos de obras atuais, inseridos no que conceituamos como **literatura contemporânea**. Essas tendências contemporâneas no âmbito literário distinguem-se das escolas literárias porque são difíceis de definir, afinal, são produções literárias produzidas no nosso tempo. Porém, podemos observar alguns comportamentos que se repetem, conforme você verá a seguir.

Tendências Contemporâneas (prosa e poesia)

As tendências contemporâneas caracterizam-se pelas manifestações literárias a partir de meados do século XX até os dias atuais. Há uma vasta gama de artistas e autores que exploram diferentes formas de expressão e lirismo, uma vez que não há mais “moldes” estéticos, a intenção artística do momento é usufruir da liberdade e temática textuais.

É difícil agrupar os autores contemporâneos, pois ainda estamos presenciando essas tendências em nosso dia a dia. A arte contemporânea reflete a pluralidade do mundo: sendo assim, junto à necessidade de transgressão, é inegável que há a influência de muitas estéticas anteriores.

Além disso, percebemos, também, tal pluralidade em relação às vozes – tanto autoras, quanto narrativas – desses textos. Na prosa e na poesia, observa-se a presença de indivíduos que ocupam posições marginalizadas há anos na sociedade brasileira: negros, mulheres, lgbtqi+, pobres. Atualmente, não somente temos autores que são atravessados por tais grupos minoritários, mas que trazem narrativas encabeçadas por essas pessoas.

Se no século XIX, por exemplo, a mulher negra (nos poucos momentos em que aparecia na literatura), era a “mulata”, hipersexualizada ou escravizada; hoje, a mulher negra é mãe, é filha, é avó, é irmã, trabalha, reflete, questiona, vive: passa a apresentar diversas **facetras reais, não limitadas a imagens estereotipadas.**

Listando alguns traços comuns à literatura brasileira contemporânea, não por um viés limitante, mas para observar o comportamento amplo dessa produção artística, nota-se:

- Muitas influências estéticas
- Redução dos limites entre arte erudita e popular
- Realismo fantástico

- Ficção intimista
- Romances regionais e urbanos
- Elementos cotidianos
- Intertextualidade e metalinguagem
- Textos reduzidos, como as minicrônicas e os minicontos
- Crítica e engajamento social.

Em relação à questão social, enquanto na poesia observa-se as posturas combatentes da poesia marginal, por exemplo, na prosa vê-se as críticas em diversos contextos; seja em crônicas ou romances, seja críticas mais estruturais ou políticas. A temática das várias violências (estrutural, racial, urbana) é frequente nos textos atuais.

“Passei no açougue para comparar meio quilo de carne para bife. Os preços era 24 e 28. Fiquei nervosa com a diferença dos preços. O açougueiro explicou-me que o filé é mais caro. Pensei na desventura da vaca, a escrava do homem. Que passa a existencia no mato, se alimenta com vegetais, gosta de sal, mas o homem não dá porque custa caro. Depois de morta é dividida. Tabelada e selecionada. E morre quando o homem quer. Em vida dá dinheiro ao homem. E morta enriquece o homem. Enfim, o mundo é como o branco quer. Eu não sou branca, não tenho nada com estas desorganizações”

Carolina Maria de Jesus. Quarto de despejo.

Escola literárias – Realismo, Naturalismo e Machado de Assis

**Caiu 2 vezes no ENEM 2021,
1 vez no ENEM 2019 e 1 vez no ENEM 2017.**

Visando a combater as fortes influências do Romantismo, no século XIX, o movimento do Realismo surge com uma **reação ao subjetivismo e à idealização romântica**. Neste sentido, a literatura, assim como as outras manifestações artísticas desse movimento literário, buscou denunciar a hipocrisia das relações sociais frente ao início da formação do cenário burguês, prezando, ainda, por um resgate do objetivismo.

Contexto histórico

Os principais acontecimentos da metade do século XIX que marcaram o contexto histórico realista são:

- Valorização das correntes filosóficas científicas que buscavam compreender o indivíduo;
- Acelerado progresso tecnológico;
- Revoltas liberais;
- Positivismo;
- Empirismo;
- Evolucionismo;
- Influência determinista.

Características do Realismo

Como o próprio nome da escola já pressupõe, o Realismo lida com fatos, com a realidade do homem e a sociedade em conjunto. Por se desvincular da subjetividade romântica, este movimento propõe uma visão crítica à realidade e às relações junto ao uso de uma linguagem culta e direta.

Veja abaixo as principais características do Realismo:

- Objetivismo;
- Descritivismo;
- Representação do real;
- Denúncia da hipocrisia humana;
- Retrato da mulher com qualidades, mas também defeitos;
- Enfoque nos aspectos psicológicos;
- Herói problemático;
- Amor subordinado aos interesses;
- Apresentação dos costumes/valores da burguesia;
- Universalismo.



O Naturalismo

Quanto ao Naturalismo, embora seja uma corrente do movimento literário realista, possui um maior enfoque nas **classes populares** e na **visão científica da literatura**. Assim, a literatura naturalista propõe uma nova maneira de observar a sociedade e denunciar a condição humana e a divisão de classes que surge com o contexto burguês. É importante dizer que, por ser uma corrente do Realismo, muitas de suas características remetem aos traços realistas, tais como a visão crítica, o descritivismo e a objetividade.

Características do Naturalismo

Veja, abaixo, os aspectos mais marcantes desse movimento:

- Visão determinista;
- Animalização dos personagens;
- Objetivismo científico;
- Sexualização do elemento feminino;
- Impessoalidade;
- Descritivismo;
- Foco no coletivo;
- Valorização de aspectos biológicos;
- Despreocupação com a moral;
- Linguagem mais simples.

Características de Machado de Assis

As obras machadianas eram produzidas, em sua maioria, em prosa e com o aprofundamento psicológico de personagens, e um dos elementos mais significativos é o **posicionamento do narrador**. Com caráter persuasivo, o narrador – que por muitas vezes também é personagem – é **ativo** ao longo do enredo e dialoga constantemente com o leitor, em alguns momentos, de forma provocativa.

Outro ponto interessante a ser abordado é o da descrição feminina, que está longe da figura idealizada da escola Romântica. Aqui, a mulher é mais concreta, abordada não só por suas qualidades, mas também por seus defeitos. É uma **mulher real, sem ser fantasiada pelo narrador**. Por fim, a **ironia machadiana** e o **ceticismo** também são uns dos principais aspectos referentes ao autor.

Com um toque humorístico e, por muitas vezes sutil, estes conseguem expressar – com inteligência – as verdadeiras intenções de sua narrativa, fazendo abordagens sobre a **hipocrisia humana**, as relações por interesse, o adultério, a infelicidade no casamento, a ascensão social, o egocentrismo, entre outras. Para sintetizar, é importante salientar as características principais do autor:

- Crítica à burguesia e aos comportamentos sociais;
- Ironia e sutileza nas análises;
- Metalinguagem;
- Interação constante com o leitor;
- Digressão – tempo não cronológico em algumas obras.

Escolas literárias – Modernismo (1ª fase, 2ª fase e pós-modernismo)

Caiu 1 vez no ENEM 2018 e 2 vezes no ENEM 2017

Modernismo 1ª fase

A 1ª fase do Modernismo, ou também chamada de “fase heroica”, é considerada de suma importância para a literatura e as outras manifestações de arte, principalmente porque foi impulsionada após a **Semana de Arte Moderna**, em 1922. A relevância desse novo momento para a construção da identidade brasileira é ímpar. Isso se justifica porque, nos movimentos literários anteriores, do século XIX, nota-se que a forma, a linguagem e a temática ainda estavam muito vinculadas aos modelos europeus, e o Modernismo quer, justamente, romper com os valores da sociedade eurocêntrica e da arte mimética.

Com a influência das vanguardas europeias, que quebraram padrões artísticos e desconstruíram a imagem prototípica do belo, dá-se início à valorização da liberdade de expressão. Influenciados pela criação artística, autores literários brasileiros sentem a necessidade de desenvolver uma poesia mais criativa e voltada para a realidade nacional.

Nesse sentido, a primeira fase do Modernismo, na poesia, tem o intuito de ajudar a **construir de forma crítica a identidade nacional**, a partir do início do século XX. Contudo, cabe frisar que, apesar dos ideais de reconstrução da imagem nacional e de desprendimento da tradição, traços

novos e instigantes, o público demorou bastante para aceitar esse movimento artístico. Isso ocorreu, principalmente, devido à familiaridade dos consumidores da arte com as formas clássicas (ou seja, a tradição retomada, na literatura, pelo Parnasianismo), e, por outro lado, na estética modernista – principalmente durante a 1ª fase – há a necessidade da desconstrução desse padrão.

O Brasil daquele momento

O início do Modernismo brasileiro surge no período da 1ª República (1889 – 1930), especificamente no seu decênio final. Vamos lembrar os eventos que marcam este momento no país:

- Política do café com leite (a partir de 1913);
- Industrialização de São Paulo;
- Belle Époque influenciando algumas cidades brasileiras, como o eixo Rio de Janeiro-São Paulo, devido ao crescimento econômico a partir do café;
- **Tenentismo:** a partir de 1920, a Primeira República vivencia o início de sua decadência, tendo como alguns eventos as revoltas dos militares, como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, por exemplo.

Características da 1ª fase do Modernismo

- Adoção de versos livres e brancos;
- Desvio das formas clássicas, como os sonetos;
- Valorização da linguagem coloquial;
- Nacionalismo crítico;

- Pluralidade cultural, fruto da miscigenação;
- Valorização do cotidiano;
- Dessacralização da arte;
- Liberdade artística;
- Poesia sintética;
- Tom prosaico;
- Valorização da originalidade.

Modernismo 2ª fase

Contexto histórico

O contexto histórico do período afeta diretamente a produção literária, uma vez que tivemos vários eventos significativos nesse período e de posição ideológica em todo o mundo. Vamos lembrar o que já foi trabalhado no capítulo **Modernismo - 2ª fase (poesia)**:

- Crise de 1929 em Nova Iorque;
- Criação do Estado Novo (1930);
- Intentona Comunista (1935);
- Ascensão do Nazifascismo no contexto mundial;
- Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945);
- Ataque nuclear dos EUA ao Japão (1945).

A partir desses acontecimentos, é possível perceber o porquê de as obras possuírem um claro engajamento sociopolítico e inserirem, em sua narrativa, denúncias sociais.

Poesia da Geração de 30

A poesia da segunda fase assumiu um caráter universal. As temáticas favoritas eram as **existenciais**, como a **complexidade do homem**, a ser analisado e avaliado em seus conflitos, sentimentos e emoções, sem que se deixasse de lado questões sociais.

Alguns escritores procuraram conforto espiritual, sentido místico para a existência. Dessa forma, poetas como **Cecília Meireles, Jorge de Lima, Murilo Mendes** e, ocasionalmente, **Vinicius de Moraes** entregaram seus versos às forças etéreas da espiritualidade. Por outro lado, **Carlos Drummond de Andrade**, durante o período de 1930 – 1945 direciona seu lirismo à relação entre o sujeito poético e o mundo no qual se encontra, estabelecendo principalmente uma poesia mais social. É notória, pois, a pluralidade temática da geração de 30, que se relacionava intimamente com questões líricas sentimentais, emoções coletivas, sofrimentos humanos, crises sociais, misérias do mundo, espiritualidade etc.

Cabe reforçar também que há um **interesse profundo no trabalho com a linguagem**. Nesse segundo momento, há a liberdade em explorar múltiplas possibilidades formais. Assim, por mais que o vocabulário utilizado seja, em alguns casos, **simples**, nota-se a recorrência de **construções sintáticas mais complexas**, além de usos de **formas poéticas fixas**, como o soneto, mas **sem excluir alguns casos que trazem versos brancos e livres**.

Após a fase destrutiva, que caracteriza a primeira geração do Modernismo, a poesia da segunda fase procura **ampliar** os temas trabalhados e as estruturas formais; assim, pode-se considerar este segundo momento como um amadurecimento do Modernismo brasileiro.

Características gerais

Pode parecer que, em alguns casos, tais traços se contradizem; no entanto, tenha em mente que cada poeta explora elementos diferentes, o que caracteriza a pluralidade deste momento literário. Veja:

- Temáticas universalistas, como o questionamento da existência, a morte, a vida, o tempo, o amor;
- Vocabulário simples (no geral, mas há casos excepcionais);
Presença de construções sintáticas e estruturas poéticas fixas;
- Uso de versos brancos e livres;
- Elementos cotidianos e voltados ao presente;
- Exploração da linguagem;
- Preocupação social e histórica;
- Engajamento político;
- Espiritualidade, religiosidade,
tensão entre o material e o metafísico.

Características da prosa modernista (2ª fase)

Com o olhar mais crítico da segunda fase modernista, a realidade brasileira passa a ser abordada a partir de uma nova perspectiva, com intenções claras de **crítica social**

e **engajamento político** por parte dos autores.

Como já vimos desde o pré-modernismo, a literatura brasileira começa a destacar aspectos de várias regiões do Brasil, valorizando o regionalismo e a identidade brasileira.

Na segunda fase do Modernismo, a abordagem de uma ficção sobre o sertão nordestino contribuiu para denunciar **a condição do homem**, relatar a questão da **imigração** e as **dificuldades enfrentadas devido à fome, miséria e pobreza**. Além disso, percebemos que as obras também destacam aspectos como **o cangaço, a religiosidade, a disputa entre terras, o coronelismo e a crise dos engenhos**.

É válido ressaltar que a região Nordeste não foi a única a ser abordada na ficção literária, o Sul do país também se destacou nos romances. Desse modo, percebemos a presença de **relatos do cotidiano da vida urbana na região Sul, a questão de valores sociais e morais, uma abordagem mais abrangente sobre a formação do Rio Grande do Sul e as questões políticas da região**.

O autor gaúcho Dyonélio Machado aprofundou suas obras com a presença de um **romance urbano** e também psicológico.

Outro ponto importante é a questão da **linguagem coloquial**, que se aproxima das **variedades linguísticas** de cada local. Entre os grandes autores desse momento, podemos destacar: Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Dyonélio Machado, Érico Veríssimo e Jorge Amado.

No próximo capítulo serão aprofundados os traços de Jorge Amado e Graciliano Ramos, visto que ambos tendem a aparecer com frequência nos vestibulares e ganham bastante reconhecimento no cenário literário.

Características do Pós-modernismo (geração de 45)

- Pesquisa da linguagem (instrumentalismo);
- Renovação estética e na estrutura da narrativa;
- Apelo fantástico (realismo mágico), crítica do real através da ilógica, do irreal;
- Identificação com os modernistas da primeira geração somente quanto ao caráter renovador e experimental;
- Valorização de contos e minicontos como forma de espelhar o tempo moderno;
- Popularização da literatura com a documentação da realidade brasileira cotidiana por meio de linguagem antiliterária (no caso da poética de João Cabral de Melo Neto);
- Amplo poder de significação da palavra e do texto;
- Técnica de composição;
- Caráter vanguardista da poesia: concretismo, poema-processo, poesia-práxis, poesia-social.

Na poesia, temos João Cabral de Melo Neto, na prosa destacam-se Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Ainda há o movimento intitulado Concretismo, com principais nomes de Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari.

EXERCÍCIOS

ENEM



1. (ENEM, 2017)

— Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- b) condição econômica anulava os conflitos raciais.
- c) discriminação racial era condenada pela sociedade.
- d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

2. (ENEM, 2017) Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. A causa secreta, Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- a) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- b) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- c) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- d) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- e) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

3. (ENEM, 2017)

O farrista

Quando o almirante Cabral
Pôs as patas no Brasil
O anjo da guarda dos índios
Estava passeando em Paris.
Quando ele voltou de viagem
O holandês já está aqui.
O anjo respira alegre:
“Não faz mal, isto é boa gente,
Vou arejar outra vez.”
O anjo transpôs a barra,
Diz adeus a Pernambuco,
Faz barulho, vuco-vuco,
Tal e qual o zepelim
Mas deu um vento no anjo,
Ele perdeu a memória.
E não voltou nunca mais.

MENDES, M. História do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992

A Obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que:

- a) configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- b) remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- c) repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- d) descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- e) promove inovações no repertório linguístico.

4. (ENEM, 2021)

A volta do marido pródigo

— Bom dia, seu Marrinha! Como passou de ontem?

— Bem. Já sabe, não é? Só ganha meio dia. {...]

Lá além, Generoso cotuca Tercino:

— [...] Vai em festa, dorme que-horas, e, quando chega, ainda é todo enfeitado e salamistrão!...

— Que é que hei de fazer, seu Marrinha... Amanheci com uma nevralgia... Fiquei com cisma de apanhar friagem...

— Hum...

— Mas o senhor vai ver como eu toco o meu serviço e ainda faço este povo trabalhar...

[...]

Pintão suou para desprender um pedrouço, e teve de pular para trás, para que a laje lhe não esmagasse um pé. Pragueja:

— Quem não tem brio engorda!

— É... Esse sujeito só é isso, e mais isso... — opina Sidu.

— Também, tudo p'ra ele sai bom, e no fim dá certo... — diz Correira, suspirando e retomando o enxadão — “P'ra uns, as vacas morrem ... p'ra outros até boi pega a parir...”

Seu Marra já concordou:

— Está bem, seu Laio, por hoje, como foi por doença, eu aponto o dia todo. Que é a última vez!... E agora, deixa de

conversa fiada e vai pegando a ferramenta!

ROSA, J.G. Sagarana. Rio de Janeiro, José Olympia, 1987.

Esse texto tem importância singular como patrimônio linguístico para a preservação da cultura nacional devido

- a) à menção a enfermidades que indicam falta de cuidado pessoal.
- b) à referência a profissões já extintas que caracterizam a vida no campo.
- c) aos nomes de personagens que acentuam aspectos de sua personalidade.
- d) aos nomes de personagens que acentuam aspectos de sua personalidade.
- e) às descrições de costumes regionais que desmistificam crenças e superstições.



5. (ENEM, PPL, 2021)

TEXTO I



BALLA. G. Voo de andorinhas. Têmpera sobre papel, 50,8cm x 76,2 cm x 20cm. The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1913.

TEXTO II

O Futurismo empreende a junção entre instantaneidade e pregnância, pois o tema não é o momento ou o conjunto de momentos da ação, mas a velocidade com que essa ação se desenvolve. Representar um pássaro evoluindo no ar não é uma tarefa das mais difíceis para um artista, mas como representar a velocidade de suas manobras em pleno voo? Em Voo de andorinhas, de 1913, Giacomo Balla parece buscar uma resposta.

NEVES, A. E. História da arte. Vitória. UFES. 2011

Na obra de Balla, os traços das andorinhas criam com o espaço uma articulação entre instantaneidade e percepção. Esses traços são expressos pela

- a) decomposição gradual da imagem do pássaro.
- b) abstração dominante na escolha dos elementos da pintura.
- c) composição com pinceladas repetitivas que sugerem velocidade.
- d) inovação da representação da perspectiva ao explorar o contraste de tonalidade.
- e) manutenção da simetria por meio da definição dos contornos dos pássaros representados



6. (Enem, 2020) — O senhor pensa que eu tenho alguma fábrica de dinheiro? (O diretor diz essas coisas a ele, mas olha para todos como quem quer dar uma explicação a todos. Todas as caras sorriem.) Quando seu filho esteve doente, eu o ajudei como pude. Não me peça mais nada. Não me encarregue de pagar as suas contas: já tenho as minhas, e é o que me basta... (Risos.)

O diretor tem o rosto escanhado, a camisa limpa. A palavra possui um tom educado, de pessoa que convive com gente inteligente, causeuse. O rosto do Dr. Rist resplandece, vermelho e glabro. Um que outro tem os olhos no chão, a atitude discreta.

Naziazeno espera que ele lhe dê as costas, vá reatar a palestra interrompida, aquelas observações sobre a questão social, comunismo e integralismo.

MACHADO, D. Os ratos. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

A ficção modernista explorou tipos humanos em situação de conflito social. No fragmento do romancista gaúcho, esse conflito revela a

- a) sujeição moral amplificada pela pobreza.
- b) crise econômica em expansão nas cidades.
- c) falta de diálogo entre patrões e empregados.
- d) perspicácia marcada pela formação intelectual.
- e) tensão política gerada pelas ideologias vigentes.

7. (Enem, 2019) Ela nasceu lesma, vivia no meio das lesmas, mas não estava satisfeita com sua condição. Não passamos de criaturas desprezadas, queixava-se. Só somos conhecidas por nossa lentidão. O rastro que deixaremos na História será tão desprezível quanto a gosma que marca nossa passagem pelos pavimentos.

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o escargot. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e até com admiração. Mas, lembravam as outras lesmas, os escargots são comidos, enquanto nós pelo menos temos chance de sobreviver. Este argumento não convencia a insatisfeita lesma, ao contrário: preferiria exatamente terminar sua vida desta maneira, numa mesa de toalha adamacada, entre talheres de prata e cálices de cristal. Assim como o mar é o único túmulo digno de um almirante batavo, respondia, a travessa de porcelana é a única lápide digna dos meus sonhos.

SCLIAR, M. Sonho de lesma. In: ABREU, C. F. et al. A prosa do mundo. São Paulo: Global, 2009.

Incorporando o devaneio da personagem, o narrador compõe uma alegoria que representa o anseio de

- a) rejeitar metas de superação de desafios.
- b) restaurar o estado de felicidade pregressa.
- c) materializar expectativas de natureza utópica.
- d) rivalizar com indivíduos de condição privilegiada.
- e) valorizar as experiências hedonistas do presente.

8. (Enem, PPL, 2021) Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De sopetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.
Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! Muito
longe de mim,
Na escuridão ativa da noite que caiu,
Um homem pálido, magro de cabelos escorrendo nos olhos
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.
Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, M. Poesias completas. São Paulo: Edusp, 1987.

O poema modernista de Mário de Andrade revisita o tema do nacionalismo de forma irônica ao

- a) referendar estereótipos étnicos e sociais ligados ao brasileiro nortista.
- b) idealizar a vida bucólica do norte do país como alternativa de brasilidade.
- c) problematizar a relação entre distância geográfica e construção da nacionalidade.
- d) questionar a participação da cultura autóctone na formação da identidade nacional.
- e) propalar uma inquietação desfavorável quanto à aceitação das diferenças socioculturais.

9. (ENEM, 2020)



KOSUTH J. One and Three Chairs. Museu Reina Sofia, Espanha, 1965. Disponível em: www.museoreinasofia.es. Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).

A obra de Joseph Kosuth data de 1965 e se constitui por uma fotografia de cadeira, uma cadeira exposta e um quadro com o verbete “Cadeira”. Trata-se de um exemplo de arte conceitual que revela o paradoxo entre verdade e imitação, já que a arte

- a) não é a realidade, mas uma representação dela.
- b) fundamenta-se na repetição, construindo variações.
- c) não se define, pois depende da interpretação do fruidor.
- d) resiste ao tempo, beneficiada por múltiplas formas de registro.
- e) redesenha a verdade, aproximando-se das definições lexicais.

10. (ENEM, 2018) Quebranto

às vezes sou o policial que
me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles
me prendo e me dou porrada
às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em
mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço
[...]

às vezes faço questão de não
me ver e entupido com
a visão deles sinto-me a
miséria concebida como
um eterno começo
fecho-me o cerco

sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me
embebedo o dedo que me
aponto e denuncio
o ponto em que me entrego.
às vezes!...

CUTI. Negroesia. Belo Horizonte:
Mazza, 2007 (fragmento).

Na literatura de temática negra produzida no Brasil,
é recorrente a presença de elementos que traduzem
experiências históricas de preconceito e violência.
No poema, essa vivência revela que o eu lírico

- a) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- b) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- c) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- d) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- e) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária



GABARITOS

1. A) Por conta de resquícios da escravidão e dos processos colonizatórios na sociedade, a miscigenação racial ainda era vista com preconceito, assim como demonstra o texto.

2. D) Fortunato, internamente, se sentia vingado ao observar Garcia sofrendo devido a morte da amante. Isso se explicita no trecho “Fortunato, à porta onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de for mal que foi longa”, evidenciando o prazer vivenciado pelo personagem.

3. B) O poema dessacraliza a visão colonizadora ao aludir expressões como “vuco-vuco”, “zepelim”, “deu com o vento no anjo” e “pôs as patas”, valorizando a linguagem coloquial brasileira. Tal ênfase à fala popular é uma característica da 1ª fase modernista, que influenciou a produção poética inicial de Murilo Mendes.

4. D) Nas sentenças “Quem não tem brio engorda” e “P’ra uns, as vacas morrem... p’ra outros até boi pega a parir”, por exemplo, nota-se o caráter de ditados populares, elementos que contribuem para a preservação da cultura brasileira.

5. C) A repetição das formas geométricas relacionam-se ao movimento das asas das andorinhas, o que denota a velocidade do voo. Logo, a alternativa correta é a letra c).



GABARITOS

6. A) O conflito social presente no enunciado se manifesta no texto pela postura de superioridade em que o diretor se coloca, em oposição ao empregado, que se comporta de modo passivo e pouco questionador.

7. C) A partir da leitura e interpretação do texto narrativo, observa-se que a alegoria da lesma, que sonha em se tornar escargot, representa algo inalcançável (utopia) que se deseja atingir/realizar.

8. C) O eu lírico enfatiza expressões que são geográficas/locais: “lá no Norte” e “muito longe de mim”. Apesar da distância, afirma que “Esse homem é brasileiro que nem eu.” Logo, o poema problematiza a questão da identidade nacional em um país tão geograficamente amplo como o Brasil.

9. A) A obra de Joseph Kosuth objetiva uma reflexão crítica sobre o conceito de mimesis, segundo o qual a arte deve constituir uma imitação/representação da realidade.

10. A) O poema apresenta a vivência do eu lírico com situações de discriminação. Dessa forma, ele incorpora o papel de policial e de porteiro e seus discursos opressores devido à persistência histórica de preconceito e violência.

VOCÊ ACABOU DE CORTAR O MEIO DO EBOOK

Não esqueça do seu cupom de desconto de R\$10 na sua primeira compra acima de R\$30 no app do Submarino.



LINGUAGENS



Arte e Literatura

A palavra arte é derivada do termo latino “ars”, que significa arranjo ou habilidade. Neste sentido, podemos entender a noção de arte como um meio de criação, produção de novas técnicas e perspectivas. Há diferentes visões artísticas, mas todas possuem em comum a intenção de representar simbolicamente a realidade, sendo assim, resultado de valores, experiências e culturas de um povo em um determinado momento ou contexto histórico.

A arte pode ser composta pela linguagem não verbal (por meio de imagens, sons, gestos, etc.) ou, ainda, pela linguagem verbal, formada por palavras. Quando ocorre a fusão entre os dois tipos de linguagem, chamamos de linguagem mista ou híbrida.

É importante dizer, ainda, que ainda que a arte faça referência a algum período histórico ou político, essa não possui compromisso de retratar fidedignamente a realidade e possui o intuito de instigar, despertar o incômodo, romper com os padrões.



Quadro “Antropofagia”, de Tarsila do Amaral

A literatura também é um tipo de manifestação artística e sua “matéria prima” são as palavras, que podem compor prosas ou versos literários. A linguagem, em geral, explora bastante o sentido conotativo e o uso das figuras de linguagem contribuem para a construção estética do texto. Além disso, na literatura, estudamos os movimentos literários, os quais estão vinculados a um contexto histórico e possuem características que representam os anseios e costumes de um determinado tempo.

Os textos literários têm maior expressividade, há uma seleção vocabular que visa transmitir subjetividade, uma preocupação com a função estética, a fim de provocar e desestabilizar o leitor, as palavras possuem uma extensão de significados e faz-se preciso um olhar mais atento à leitura, que prioriza o caráter poético. Veja um exemplo abaixo:

Anúncios classificados

Vendedoras. Ótima aparência, excelente salário.
Rua tal, no tal. Recusada. Boutique cidade precisa moça boa aparência entre 25 e 30 anos. Marcar entrevista tel. no tal.
Recusada. Moças bonitas e educadas para trabalhar como recepcionistas. Garantimos ganhos acima de um milhão.
Procurar D. Fulana das 12,00 às 20,00 horas, na rua tal, no tal. Recusada. Senhor solitário com pequeno defeito físico procura moça de 30 anos para lhe fazer companhia.
Não precisa ser bonita. Endereço tal. Desta vez ela não disfarçou a corcunda nem pôs óculos escuros para esconder o estrabismo. Contratada.

(CUNHA, Helena Parente. Cem mentiras de verdade, 1985)

Vanguardas Europeias

O continente europeu sempre foi visto, nos séculos XVII, XVIII e XIX, como o “berço” das maiores criações artísticas. No entanto, muitos artistas sentiam-se presos a moldes tradicionais e houve, então, a necessidade de criar uma arte que contemplasse a liberdade de expressão e a criatividade dos artistas, numa tentativa de combater a arte mimética. Surgem, assim, as vanguardas europeias.

A arte mimética consiste na teoria criada para nomear obras produzidas pelo homem em que são imitadas perspectivas da natureza e a ação do homem. A palavra mimesis é grega e é traduzida por imitação. As vanguardas, portanto, buscam romper com essa visão artística.

O termo vanguarda vem de uma expressão militar, que indica “quem vem à frente” (do francês *avant-garde*), que toma a posição dianteira, inicial. Tal noção faz com que compreendamos melhor o intuito dessas inovações artísticas e a sua vontade de romper com tudo aquilo que era considerado arcaico. É importante dizer que essas correntes não aconteceram no Brasil, mas impulsionaram os autores, músicos e artistas da terra tupiniquim a reformularem a visão que tinham sobre a arte e, ainda, divulgarem suas novas ideias e percepções a partir da Semana de Arte Moderna, que ocorreu em São Paulo, em 1922.

• **Cubismo:** Valorização de imagens simbolizadas a partir de figuras geométricas e fragmentadas, de modo a fomentar uma visão mais perspectivada. Principais representantes: Pablo Picasso, Paul Cézanne, Paul Gauguin e, no Brasil, Tarsila do Amaral.



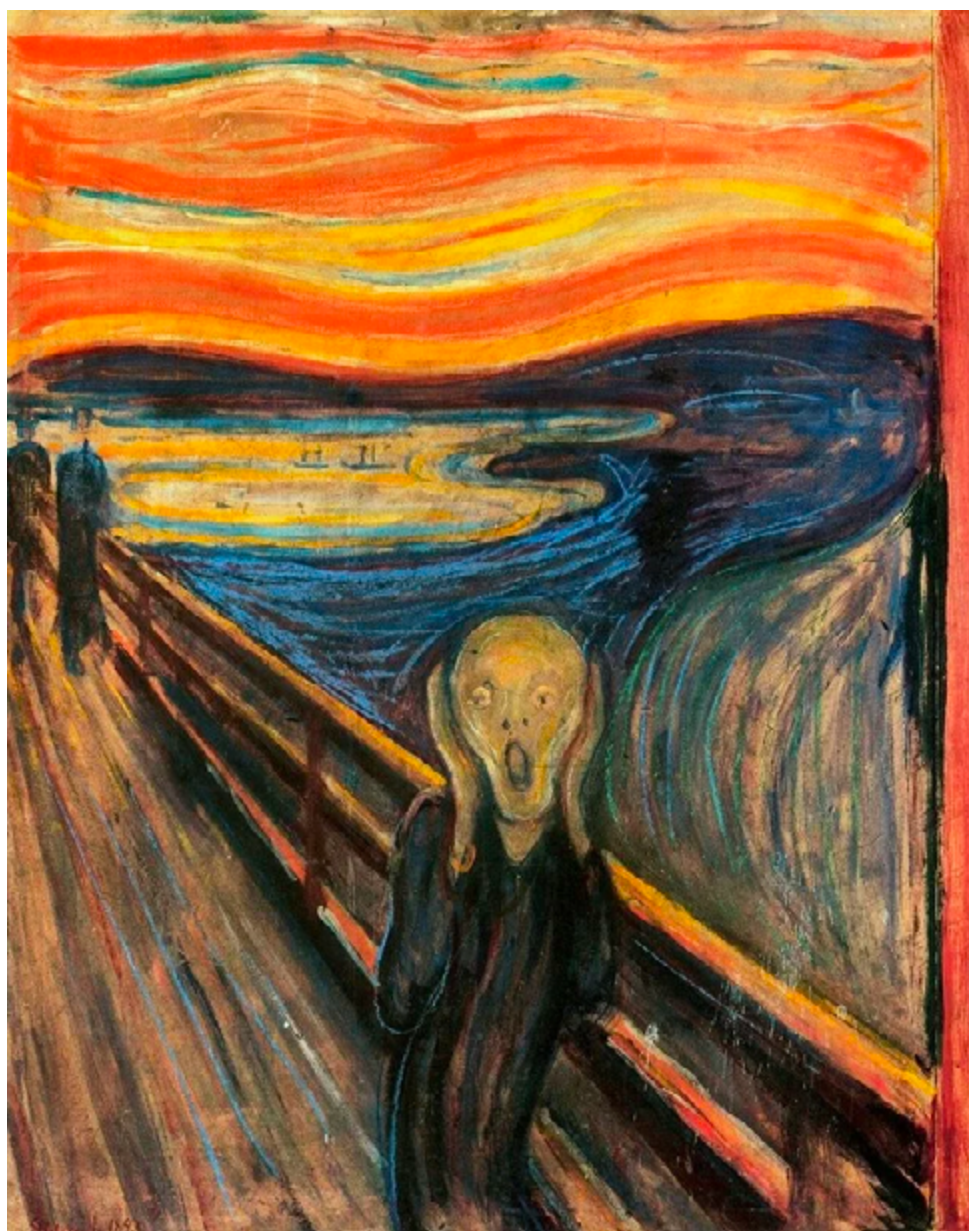
Les Demoiselles d'Avignon' (1907) – Pablo Picasso

- **Futurismo:** Corrente influenciada por ações que valorizavam o progresso (culto à velocidade, tecnologia e movimento), além da exaltação de máquinas e renovação (elaborar o novo para destruir o passado). Principais representantes: Filippo Tommaso Marinetti, Umberto Boccioni e Giacomo Balla.



Les Demoiselles d'Avignon' (1907) – Pablo Picasso

• **Expressionismo:** Corrente voltada à expressão do mundo interior do artista a partir da reflexão do estado dos seres humanos, além da subjetividade, predomínio de emoções, distorção de seres humanos e da natureza (distanciamento do conceito de “belo” e valorização do “feio”). Principais nomes: Van Gogh, Paul Klee, Edvard Munch e, no Brasil, Lasar Segall e Anita Malfatti.



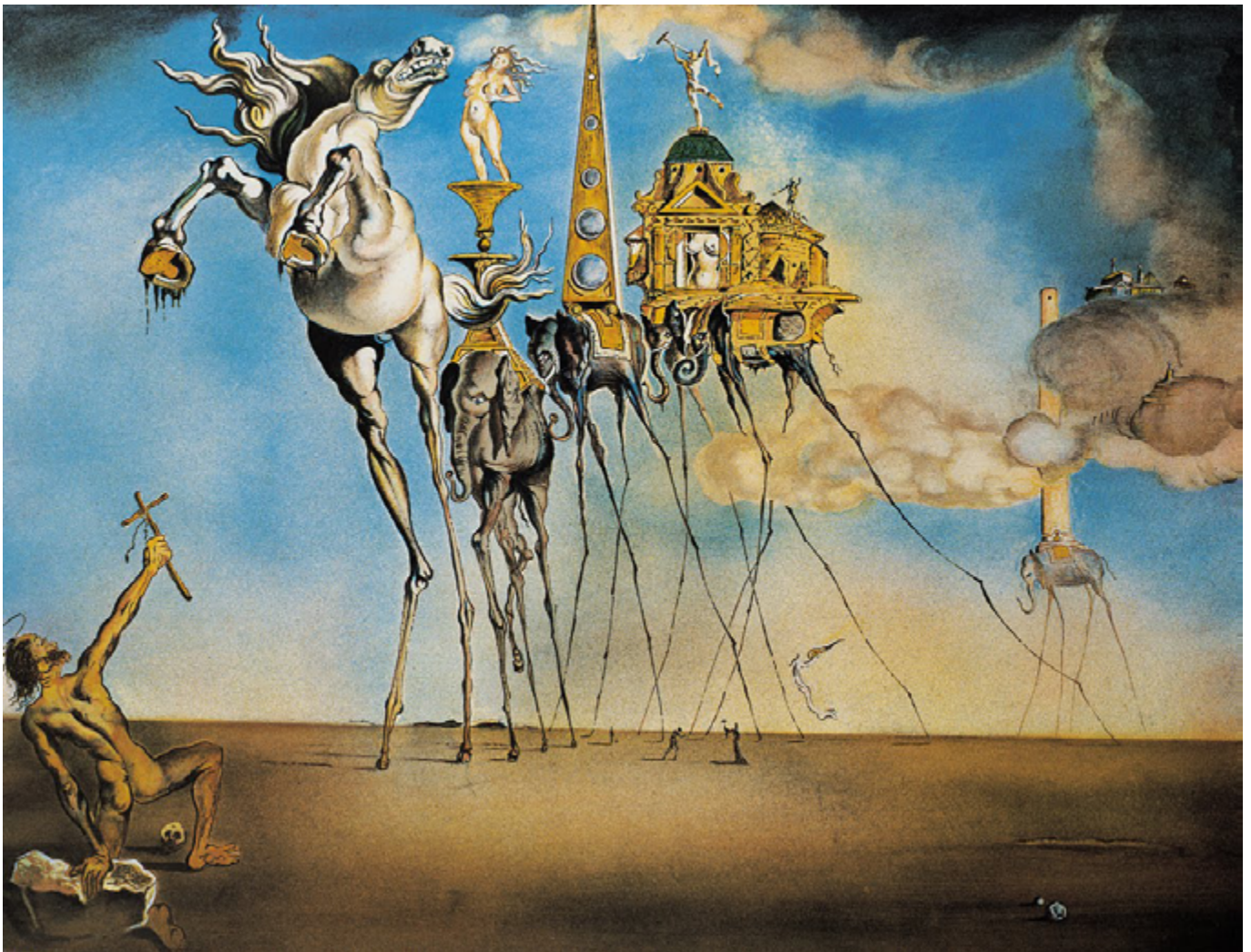
O Grito – Edvard Munch

• **Dadaísmo:** Corrente mais radical, totalmente contrária a todas as influências artísticas da tradição. Utiliza-se de imagens que incitem ao deboche, ao humor. Além disso, utiliza-se do conceito de ready-made, ou seja, são objetos industrializados que, retirados de seu contexto cotidiano e utilitário, transformam-se em obras de arte. Principais nomes: Marcel Duchamp, Tristan Tzara e Hugo Ball.



A fonte – Marchel Duchamp

• **Surrealismo:** Corrente cujo principal traço foi o rompimento com a estética racional, dando ênfase ao inconsciente a partir da análise do universo onírico (sonhos), além de conter imagens inusitadas e intervenções que causam estranhamento. Principais nomes: Salvador Dalí, René Magritte. Notam-se, também, influências surrealistas nas obras de Frida Kahlo.



A tentação de Santo Antonio – Salvador Dalí

Para ver um mapa mental sobre este tema: [clique aqui.](#)

Em 2022, comemora-se 100 anos da Semana de Arte Moderna. Você sabe o que foi? Este acontecimento tem muita relação com as Vanguardas Europeias.

A Semana de Arte moderna foi uma agressiva reação contra a monotonia sufocante das convenções que regiam as artes — pintura, escultura, literatura e música. Ela serviu para que artistas se unissem em prol de uma mesma causa, encorajando a cada um a ousar mais, a pensar criativa e independentemente. Nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, realizou-se, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna, organizada por **Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Paulo Prado, Graça Aranha, Menotti del Pechia, Di Cavalcanti, Ronald Carvalho**, entre outros escritores, músicos e pintores.

Veja um mapa mental sobre isso: [aqui](#).

Lembre-se de que a Semana de Arte Moderna foi o marco para o início do Modernismo Brasileiro.

Aproveita e veja um mapa mental sobre essa escola literária [aqui](#).

Gêneros Textuais

Os **gêneros textuais** são as classificações usadas para determinar os textos de acordo com suas características em relação a um contexto.

Antes de darmos início ao estudo de determinados gêneros, é necessário pontuar a diferença entre **gênero textual** e **tipologia textual**.

Luiz Antônio Marcuschi: tipo textual “designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo) [...] o tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas do que como textos materializados”. Isso significa que um gênero predominantemente narrativo pode apresentar trecho de outra tipologia, como a descrição, por exemplo. A essa coexistência de tipos chamamos **hibridismo tipológico**.

Observemos o trecho do romance (gênero narrativo) *Iracema*, de José de Alencar:

“Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso (...) mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu...”

Os tipos textuais são:

- **Narração** - contar uma história incluindo tempo, espaço e personagens envolvidos.
- **Descrição** - descrever uma pessoa, um objeto, um local, um acontecimento.
- **Dissertação** - defender uma ideia e expor uma opinião através de argumentações.
- **Exposição** - apresentar um conceito, uma ideia, ou informar sobre algo, sem expressar opinião.
- **Argumentação** - defender uma tese baseada em fatos, argumentos válidos.
- **Injunção** - ensinar ou instruir sobre algo, com o objetivo de levar a uma ação.

Importante!

É comum que haja mescla de tipos textuais dentro de um único texto. Por exemplo, um romance contém partes descritivas e narrativas; uma dissertação-argumentativa contém partes expositivas e argumentativas.

Os tipos de discurso

Discurso direto

Dá voz à personagem. Confere mais rapidez e dinamismo à narrativa. Possui enunciado em 1ª ou 2ª pessoa.

Exemplo:

“– Por que veio tão tarde? perguntou-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.
– Depois do almoço, que acabou às duas horas, estive arranjando uns papéis. Mas não é tão tarde assim, continuou

Rubião, vendo o relógio; são quatro horas e meia. – Sempre é tarde para os amigos, replicou Sofia, em ar de censura.”



(trecho do livro
“Quincas Borba” de
Machado de Assis)

Discurso indireto

A fala do personagem passa a ter a voz do narrador.
É ele quem reproduz a fala do personagem.
Possui enunciado em 3ª pessoa.

Exemplo:

“Fora preso pela manhã, logo ao erguer-se da cama, e, pelo cálculo aproximado do tempo, pois estava sem relógio e mesmo se o tivesse não poderia consultá-la à fraca luz da masmorra, imaginava podiam ser onze horas.”

(trecho do livro “Triste Fim de Polícarpo Quaresma” de Lima Barreto)



Discurso indireto livre

Há a mescla das vozes do personagem e do narrador, o que pode ocasionar certa confusão ao leitor.

Exemplo:

“O marquês e D. Diogo, sentados no mesmo sofá, um com a sua chazada de inválido, outro com um copo de St. Emilion, a que aspirava o bouquet, falavam também de Gambetta. O marquês gostava de Gambetta: fora o único que durante a guerra mostrara ventas de homem; lá que tivesse «comido» ou que «quisesse comer» como diziam – não sabia nem lhe importava. Mas era teso! E o Sr. Grevy também lhe parecia um cidadão sério, ótimo para chefe de Estado...”



(Trecho do livro
“Os Maias” de Eça de Queirós)

Gêneros literários:

Os gêneros literários são **conjuntos** ou **categorias** que reúnem aspectos semelhantes de forma e conteúdo em relação às produções literárias. Esse agrupamento também pode ser realizado de acordo com características semânticas, contextuais, discursivas e sintáticas. O filósofo Aristóteles foi o primeiro a definir os gêneros e os dividiu em três importantes classificações: **épico, dramático e lírico**. Na atualidade, devido às novas formas de produção e de necessidades comunicativas, dois novos gêneros literários foram categorizados: o **narrativo** e o **ensaístico**.

Épico: gênero que narra grandes feitos e, necessariamente, há a presença de um herói. Não raro, há presença de seres mitológicos.

Exemplo: epopeia

Duas obras muito conhecidas são “Ilíada” e “Odisseia”, heróis épicos da Grécia Antiga. Na Idade Média, Dante Alighieri retoma a escrita com “Divina Comédia”; já na Era Moderna, Luís Vaz de Camões revive o gênero com “Os Lusíadas”. Abaixo, você encontra um pequeno trecho de “Ilíada” e algumas características da lírica épica:

“Torna ao conflito o herói; se à frente há pouco
Era atroz, o furor se lhe triplica.
Quando o leão, que assalta agreste bardo,
Sem rendê-lo o pastor golpeia e assanha,
Foge e a grei desampara; a pulo a fera
Tropa, amedronta o ermo, umas sobre outras
Atropela as lanígeras ovelhas,
Do redil sai ovante e ensangüentado:
Anda assim na baralha o cru Tidides.”

Narrativo: comporta textos narrativos que não necessariamente contam grandes feitos.

Exemplo: romance, conto.

Leia, abaixo, um trecho da obra “Senhora”, de José de Alencar e identifique as características do texto narrativo:

“Filho de um empregado público e órfão aos dezoito anos, Seixas foi obrigado a abandonar seus estudos na Faculdade de São Paulo pela impossibilidade em que se achou sua mãe de continuar-lhe a mesada.

Já estava no terceiro ano, e se a natureza que o ornara de excelentes qualidades lhe desse alguma energia a força de vontade, conseguiria ele vencendo pequenas dificuldades, concluir o curso; tanto mais quanto um colega e amigo, o Torquato Ribeiro lhe oferecia hospitalidade até que a viúva pudesse liquidar o espólio.

Mas Seixas era desses espíritos que preferem a trilha batida, e só impelidos por alguma forte paixão, rompem com a rotina. Ora, a carta de bacharel não tinha grande solução para sua bela inteligência mais propensa à literatura e ao jornalismo.”

Dramático: comporta textos produzidos para serem encenados. As rubricas (sugestões de atuação) são frequentes nos textos pertencentes a esse gênero.

Exemplo; peças, autos.

Dunsinane. Dentro do Castelo.

(Entram, com tambores e bandeiras, Macbeth, Seyton e soldados.)

(...)

SEYTON:

A rainha está morta, senhor.

MACBETH:

Ela só devia morrer mais tarde;
Haveria um momento para isso.
Amanhã, e amanhã e ainda amanhã
Arrastam nesse passo o dia a dia
Até o fim do tempo pré-notado.
E todo ontem conduziu os tolos
À via em pó da morte. Apaga, vela!
A vida é só uma sombra: um mau ator
Que grita e se debate pelo palco,
Depois é esquecido; é uma história
Que conta o idiota, toda som e fúria,
Sem querer dizer nada.
(Entra um mensageiro.)
Não tens língua? Depressa, a história.

(SHAKESPEARE, William. Macbeth. Tradução:
Barbara Heliodora. São Paulo: Abril, 2010.)

Lírico: Os textos do gênero literário *lírico* costumam ser breves, pois, diferentemente dos épicos/narrativos, não há uma história sendo contada, há a supressão do enredo. Versam sobre sentimentos, divagações e expressões do eu-lírico e é por meio deles que o indivíduo pode extravasar suas emoções. Por este motivo, a **subjetividade** é uma das características principais desse modo de escrita. Os poemas são textos que se enquadram, em sua maioria, nesse gênero.

De tudo, ao meu amor serei atento antes
E com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure

MORAES, Vinícius de. Soneto de Fidelidade

Ensaístico: Não faz parte dos gêneros literários clássicos (épico, dramático e lírico), mas, com o passar do tempo, textos novos foram aparecendo e não se encaixavam na divisão clássica de gêneros, por isso muitos teóricos defendem o surgimento do ensaístico. É um texto não ficcional que apresenta características literárias (uso artístico expressivo da linguagem). Exemplos de textos que se enquadram nesse gênero: Carta; Crônicas; Discursos; Autobiografias; Biografias; Ensaios etc.

Observação: para um texto ser enquadrado nesse gênero ele **deve** apresentar literariedade, isto é, características literárias. Dessa forma, não é qualquer carta, crônica etc. que pode ser encaixada nesse gênero. A instância enunciativa de textos desse gênero é o próprio autor, isto é, não há um narrador ou eu-lírico.

<https://www.youtube.com/watch?v=5I66JIRAYJE>

Variação Linguística

A variação linguística é o modo pelo qual uma língua se diferencia dentro do seu próprio sistema. Essa diferença pode ser histórica, geográfica, sociocultural, entre outras. Vemos que a língua não é única, que o sistema linguístico abriga diversos ângulos na realização linguística.

Observamos as diferenças na fala que se relacionam à idade, à região do país, à cultura e até mesmo ao estilo e podem acontecer nos mais variados segmentos da língua, como o fonético, o sintático, o léxico, o semântico, etc. Tudo isso também configura a evolução da língua, o seu desenvolvimento e sua adaptação através do tempo e das mudanças sociais.

A área de estudo que busca entender e descrever as diferentes manifestações linguísticas em um mesmo idioma chama-se sociolinguística.

O pesquisador dessa área busca verificar entre os falantes de determinadas línguas diferenças nos modos de falar de acordo com quatro níveis:

- **Variação diacrônica:** A língua varia no tempo, e essa variação passa a ser notada na comparação de dois estados de uma língua. O processo de mudança é gradual, ou seja, não acontece de repente. Por exemplo: a palavra “**Vossa Mercê**” se transformou sucessivamente em “**vossemecê**”, “**vosmecê**”, “**vancê**” e “**você**”.

- **Variação diatópica:** A língua varia no espaço, pois pode ser empregada de formas diferentes, dependendo do local em que o indivíduo está. Ela diz respeito justamente às diferenças linguísticas que podem ser vistas em falantes de lugares geográficos distintos. Por isso, é mais observada em locais diversos, mas com falantes da mesma língua. Por exemplo: A palavra “mexerica”, que, em algumas regiões, é conhecida como “bergamota” e, em outras, como “tangerina”.

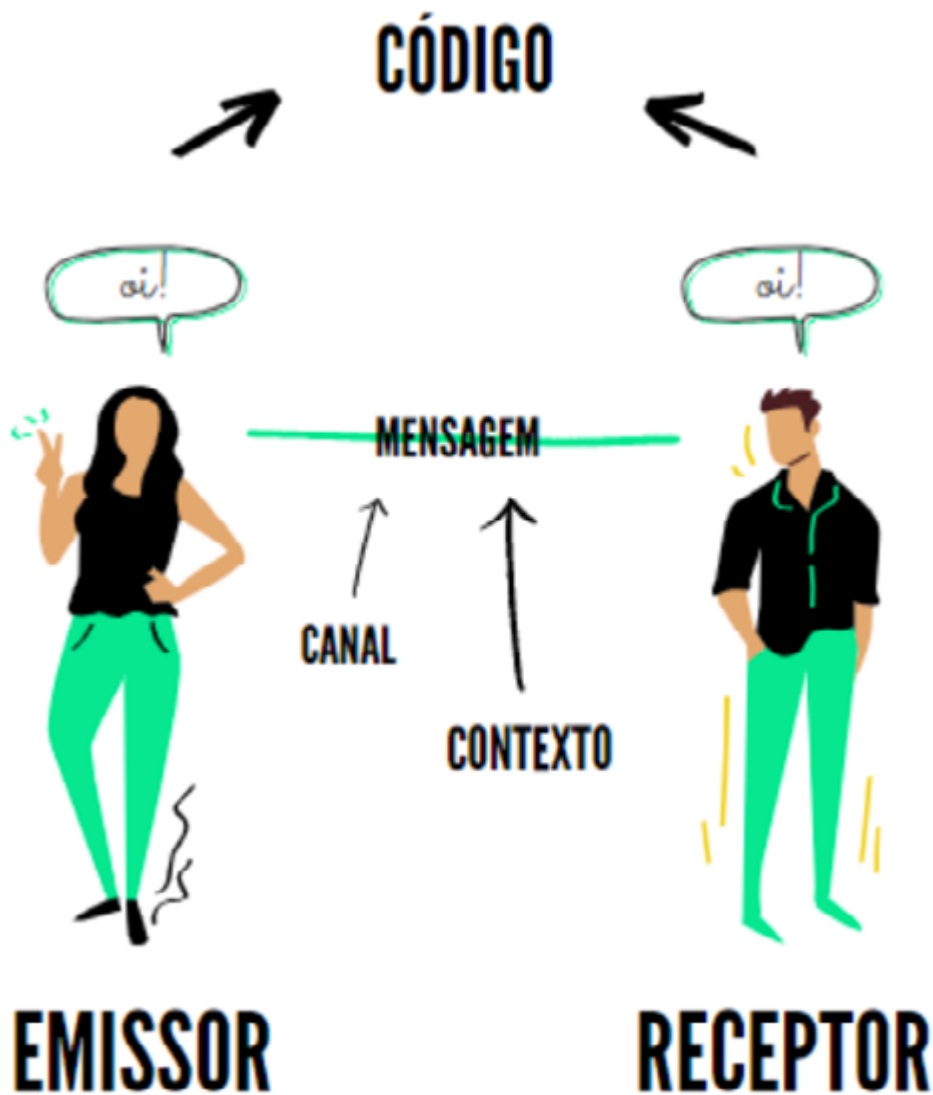
- **Variação diastrática:** A língua varia de acordo com fatores sociais. A variação social está relacionada a fatores como faixa etária, grau de escolaridade, grupo profissional, e é marcada pelas gírias, jargões e pelo linguajar singelo, já que são aspectos característicos de certos grupos.

- **Varição diafásica:** A língua varia de acordo com o contexto comunicativo, isto é, a ocasião determina o modo de falar, que pode ser formal ou informal. Essa variação, portanto, refere-se ao registro empregado pelo falante em determinado contexto de interação, ou seja, depende da situação em que a pessoa está inserida. Por exemplo: Em uma palestra, um professor deve utilizar a linguagem formal, isto é, aquela que respeita as regras gramaticais da norma-padrão. Por outro lado, em uma conversa com os amigos, esse mesmo professor pode se expressar de forma mais natural e espontânea, utilizando gírias, abreviações, etc.

Funções da Linguagem

Existem dois tipos de linguagem: a verbal e a não verbal. Na primeira, a comunicação é feita por meio da escrita ou da fala; enquanto na segunda, por meio de sinais, gestos, movimentos, figuras, entre outros. A linguagem assume várias funções, por isso é muito importante saber as suas distintas características discursivas e intencionais.

Antes de qualquer coisa, devemos atentar para o fato de que, em qualquer situação comunicacional plena, seis elementos estão presentes. Observe a imagem abaixo:



Função emotiva

A função emotiva é centrada no **emissor**, ou seja, o foco dessa função é quem produz determinada mensagem (emissor). Expressa sentimentos, emoções e opiniões, e há predominância da 1ª pessoa em textos de caráter emotivo.

Fui eu que mandei o beijo
Que é pra matar **meu desejo**
Faz tempo que **eu** não te vejo
Ai que saudade d'ocê

Disponível em: <https://www.letas.mus.br/geraldo-azevedo/277398/>

Função apelativa

A função apelativa também é conhecida como conativa e possui o foco no receptor da mensagem. É centrada na segunda pessoa do discurso e procura influenciar o leitor. É um recurso bastante utilizado em propagandas. Observe o exemplo:

Eu sou, **Senhor**, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.
(Gregório de Matos)

Função metalinguística

Refere-se ao próprio **código**. Consiste no uso do código para falar dele próprio, ou seja, o discurso faz menção a si mesmo. Pode ser encontrada, por exemplo, nos dicionários, em poemas que falam da própria poesia, em músicas que falam da própria música.

Exemplo:

- A palavra “analisar” é escrita com “s” ou com “z”?
- “Analisar” se escreve com “s”, Marcelo.

Função fática

A função fática está centrada no canal, ou seja, no meio pelo qual se propaga ou transmite uma mensagem. Nesse caso, a finalidade é testar, estabelecer, prolongar ou interromper o processo de comunicação entre o emissor e o receptor.

Veja o exemplo:

- **Olá, como vai?**
- Eu vou indo. E você, **tudo bem?**
- Tudo bem...

A função fática envolve o contato entre o emissor e o receptor, seja para iniciar, prolongar, interromper ou simplesmente testar a eficiência do canal de comunicação. Na língua escrita, qualquer recurso gráfico utilizado para chamar atenção para o próprio canal (negrito, mudar o padrão de letra, criar imagem com a distribuição das palavras na página em branco) constitui um exemplo de função fática.

Função poética

A função poética está centrada na mensagem, ou seja, o que está em destaque é a forma como ela é construída, de forma criativa. É, portanto, o trabalho poético realizado em um determinado contexto.

Por exemplo:

*De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.*

(Vinícius de Moraes)

Como destaca a própria mensagem, a função poética existe predominantemente em textos literários, resultantes da elaboração da linguagem, por meio de vários recursos estilísticos que a língua oferece. Contudo é comum, hoje, observarmos textos técnicos que se utilizam de elementos literários para poder evidenciar um determinado sentido. Cabe destacar também que essa função utiliza vários recursos gramaticais, tais como: **figuras de linguagem, conotação, neologismos, polissemia**, entre outros.

Veja outro exemplo:

Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor.

E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei aler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

Sobre esse texto, vale ressaltar que há a manifestação da função emotiva, metalinguística e poética. No entanto, destacamos aqui a poética por conta da ênfase na possibilidade de “brincadeira” com as palavras, algo bastante característico do autor Manoel de Barros.

Função referencial

A função referencial, também conhecida como informativa ou denotativa, está centrada no contexto, ou seja, no referente. O objetivo dessa função é transmitir o assunto da mensagem de maneira objetiva, direta e impessoal.

Veja o exemplo abaixo:

Cientistas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, anunciaram nesta segunda-feira (20) que, de acordo com resultados preliminares, a vacina da universidade para

a Covid-19 é segura e induziu resposta imune no corpo dos voluntários. Os resultados, que já eram esperados pelos pesquisadores, se referem às duas primeiras fases de testes da imunização. A terceira fase está ocorrendo no Brasil, entre outros países. O efeito deve ser reforçado após uma segunda dose da vacina, segundo os cientistas.

Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/07/20/vacina-de-oxford-para-covid-19-e-segura-e-induz-resposta-imune-anunciam-cientistas.ghtml>

Como a finalidade é destacar a mensagem, utiliza-se determinadas marcas gramaticais, tais como: o uso da 3ª pessoa, denotação, impessoalidade, predominância de frases declarativas e precisão. Essa função pode ser encontrada em textos jornalísticos, científicos, didáticos, entre outros.

<https://www.youtube.com/watch?v=Fed2zHk7Ja0>

Recorrência dos temas

TEMAS	2021	2020	2019	2018	2017
Variações linguísticas	4	3	2	4	6
Gêneros textuais	7	6	9	1	4
Vanguardas Europeias	1	1	2	1	-
Arte e Literatura	5	1	2	4	5
Funções da linguagem	5	2	1	2	2

EXERCÍCIOS

ENEM



1. (Enem, 2014) O exercício da crônica

Escrever crônica é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de uma máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um assunto qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, restar-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

(MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia das Letras, 1991).

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- a) nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- b) nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- d) no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

2. (Enem, 2018)

— Famigerado? [...]

— Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável”...

— Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?

— Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?

— Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

(ROSA, G. Famigerado. In: Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.)

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- a) local de origem dos interlocutores.
- b) estado emocional dos interlocutores.
- c) grau de coloquialidade da comunicação.
- d) nível de intimidade entre os interlocutores.
- e) conhecimento compartilhado na comunicação.



3. O “Portal Domínio Público”, lançado em novembro de 2004, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime e gratuita, colocando à disposição de todos os usuários da Internet, uma biblioteca virtual que deverá constituir referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Esse portal constitui um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente

autorizada. BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2009 (adaptado).

Considerando a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, o ambiente virtual descrito no texto exemplifica

- a)** a dependência das escolas públicas quanto ao uso de sistemas de informação.
- b)** a ampliação do grau de interação entre as pessoas, a partir de tecnologia convencional.
- c)** a democratização da informação, por meio da disponibilização de conteúdo cultural e científico à sociedade.
- d)** a comercialização do acesso a diversas produções culturais nacionais e estrangeiras via tecnologia da informação e da comunicação.
- e)** a produção de repertório cultural direcionado a acadêmicos e educadores.

4. (Enem 2021)



Disponível em: www.deskgram.org. Acesso em: 12 dez. 2018 (adaptado).

A associação entre o texto verbal e as imagens da garrafa e do cão configura recurso expressivo que busca

- a) a estimular denúncias de maus-tratos contra animais.
- b) desvincular o conceito de descarte da ideia de negligência.
- c) incentivar campanhas de adoção de animais em situação de rua.
- d) sensibilizar o público em relação ao abandono de animais domésticos.
- e) alertar a população sobre as sanções legais acerca de uma prática criminosa.

5. (Enem 2021)

Thumbs Up

Ponto positivo para o Facebook, que vai dar uma ajeitada na casa para, quem sabe, não ser mais conhecido como espaço da treta. Durante a F8, sua conferência anual, a empresa anunciou a maior mudança de design do serviço em 5 anos.

Agora, o polêmico feed de notícias deixa de ser o protagonista, e o queridinho da rede social se torna o segmento de Grupos (é o Orkut fazendo escola?). Segundo Mark Zuckerberg, mais de 1 bilhão de usuários mensais entraram nessa aba do aplicativo, e 400 mil deles já estão integrados em grupos de “assuntos significativos”.

O objetivo agora é aumentar o tráfego, oferecendo mais sugestões e ferramentas especiais para quem gerencia essas comunidades. Além disso, o Marketplace, que já tem mais de 800 milhões de usuários, vai ganhar mais atenção e integração.

Com isso, parece que há um novo padrão se montando na rede social: sai o feed, entra a segmentação, que pode ser uma boa porta para monetização nos próximos anos. No mesmo evento, Zuckerberg também disse que o futuro do Facebook é a privacidade, mas não deu muitos detalhes de como vai proteger seus clientes daqui para frente. Evitar que vazamentos de dados dos usuários aconteçam é um bom começo. #FicaaDica

Disponível em: <https://thebrief.us16.list-manage.com>.

Acesso em: 3 maio 2019 (adaptado).

O texto relata que uma rede social virtual realizará sua maior mudança de design dos últimos anos. Esse fato revela que as tecnologias de informação e comunicação

- a) buscam oferecer mais privacidade.
- b) assimilam os comportamentos dos usuários.
- c) promovem maior interação em ambientes virtuais.
- d) oferecem mais facilidades para obter cada vez mais lucro.
- e) evoluem para ficar mais parecidas umas com as outras.



6. (Enem 2021)

Seus primeiros anos de detento foram difíceis; aos poucos entendeu como o sistema funciona. Apanhou dezenas de vezes, teve o crânio esmagado, o maxilar deslocado, braços e pernas quebrados; por fim, um dia ficou lesionado da perna quando foi jogado da laje de um pavilhão. Nem todas as vezes ele soube por que apanhou, muito menos da última, quando foi deixado para morrer, mas sobreviveu. Seu corpo, moído no inferno, aguarda o fim dos seus dias. Já não questiona mais. Obedece. Cumpre as ordens. Baixa a cabeça e se retira. Apanha, às vezes com motivo, às vezes sem. Por onde passou, derramaram seu sangue. Seu rastro pode ser seguido. Intriga ter sobrevivido durante tantos anos. Pouquíssimos chegaram à terceira idade encarcerados.

MAIA, A. P. Assim na terra como embaixo da terra. Rio de Janeiro: Record, 2017.

A narrativa concentra sua força expressiva no manejo de recursos formais e numa representação ficcional que

- a) buscam perpetuar visões do senso comum.
- b) trazem à tona atitudes de um estado de exceção.
- c) promovem a interlocução com grupos silenciados.
- d) inspiram o sentimento de justiça por meio da empatia.
- e) recorrem ao absurdo como forma de traduzir a realidade.



7. (Enem 2021)

Comportamento geral

Você deve estampar sempre um ar de alegria

E dizer: tudo bem melhorado

Você deve rezar pelo bem do patrão

E esquecer que está desempregado

Você merece

Você merece

Tudo vai bem, tudo legal

Cerveja, samba, e amanhã, seu Zé

Se acabarem com teu carnaval

Você deve aprender a baixar a cabeça

E dizer sempre: muito obrigado

São palavras que ainda te deixam deixar

Por ser homem bem disciplinado

Deve pois só fazer pelo bem da nação

Tudo aquilo que for ordenado

Pra ganhar um fuscão no juízo final

E diploma de bem-comportado

GONZAGUINHA, Luiz Gonzaga Jr. Rio de Janeiro: Odeon, 1973 (fragmento).

Pela análise do tema e dos procedimentos argumentativos utilizados na letra da canção composta por Gonzaguinha na década de 1970, insere-se o objetivo de

- a) ironizar a incorporação de ideias e atitudes conformistas.
- b) convencer o público sobre a importância dos deveres cívicos.
- c) relacionar o discurso religioso à resolução de problemas sociais.
- d) questionar o valor atribuído pela população às festas populares.
- e) defender uma postura coletiva indiferente aos valores dominantes.

8. (Enem 2021)



TAYLOR, J. C. A balsa de Lampedusa. Instalação. Museu Atlântico, Lanzarote, Canárias, 2016 (detalhe)

A balsa de Lampedusa, nome da obra do artista britânico Jason de Caires Taylor, é uma das instalações criadas por ele para compor o acervo do primeiro museu submarino da Europa, o Museu Atlântico, localizado em Lanzarote, uma das ilhas do arquipélago das Canárias.

Lampedusa é o nome da ilha italiana onde a grande maioria dos refugiados que saem da África ou de países como Síria, Líbano e Iraque tenta chegar para conseguir asilo no continente europeu.

As esculturas do Museu Atlântico ficam a 14 metros de profundidade nas águas cristalinas de Lanzarote. Na balsa, estão dez pessoas.

Todas têm no rosto a expressão do abandono. Entre elas, há algumas crianças. Uma delas, uma menina debruçada sobre a beira do bote, olha sem esperança o horizonte. A imagem é tão forte que dispensa qualquer palavra. Exatamente o papel da arte.

Disponível em: <http://conexoplaneta.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

Além de apresentar ao público a obra *A balsa de Lampedusa*, essa reportagem cumpre, paralelamente, a função de chamar a atenção para

- a) a ilha de Lanzarote, localizada no arquipélago das Canárias, com vocação para o turismo.
- b) as muitas vidas perdidas nas travessias marítimas em embarcações precárias ao longo dos séculos.
- c) a inovação relativa à construção de um museu no fundo do mar, que só pode ser visitado por mergulhadores.
- d) a construção do museu submarino como um memorial para as centenas de imigrantes mortos nas travessias pelo mar.
- e) a arte como perpetuadora de episódios marcantes da humanidade de que têm de ser lembrados para que não tomem a acontecer.

9. (Enem 2021)



HENFIL.Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 29 out. 2018 (adaptado).

Nessa tirinha, produzida na década de 1970, os recursos verbais e não verbais sinalizam a finalidade de

- a) reforçar a luta por direitos civis.
- b) explicitar a autonomia feminina.
- c) ironizar as condições de igualdade.
- d) estimular a abdicação da vida social.
- e) criticar as obrigações de maternidade.

10. (Enem 2021)

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por senhor, mas meus alunos mais jovens me tratam por você“, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O você, porém, não reinará sozinho. O tu predomina em Porto Alegre e convive com o você no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto você é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O tu já era mais próximo e menos formal que você nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- a) a escolha de “você” ou de “tu” está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- b) a possibilidade de se usar tanto “tu” quanto “você” caracteriza a diversidade da língua.
- c) o pronome “tu” tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- d) a ocorrência simultânea de “tu” e de “você” evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- e) o emprego de “você” em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.



GABARITOS

- 1. E)** Uma vez que a mensagem do texto é centrada em seu próprio código, a função da linguagem que predomina é a metalinguística. No texto, o cronista apresenta, por meio de uma crônica, alguns entraves encontrados por quem escreve esse gênero textual.
-
- 2. C)** A utilização da linguagem informal retrata um grau de coloquialidade na comunicação entre os interlocutores. O personagem usa as expressões “importante” e “que merece louvor”, para facilitar a compreensão do seu receptor.
-
- 3. C)** O primeiro período do texto confirma a afirmativa correta. No excerto “Portal Domínio Público”, vemos que se trata de um ambiente virtual no qual as informações serão disponibilizadas e isentas de qualquer restrição, tendo como objetivo levar informações à comunidade como um todo.
-
- 4. D)** A imagem que mescla uma garrafa pet e um cachorro associada às frases “esse pet é descartável” e “esse não” configura um recurso expressivo que sensibiliza os leitores sobre o abandono dos animais.
-
- 5. B)** A mudança do design do Facebook que visará ao investimento em Grupos é motivada pelo comportamento dos usuários. A afirmação é comprovada pelo trecho “segundo Mark Zuckerberg, mais de 1 milhão de usuários mensais entram nessa aba do aplicativo...sai o feed, entra a segmentação”.
-



GABARITOS

6. B) No fragmento do texto, a narrativa apresenta uma rotina absurda, em que o personagem é alvo de enorme violência sem nem saber o motivo de estar sendo atacado. Aos poucos, ele começa a só aceitar as coisas, sem se preocupar em entendê-las, por mais violentas que sejam. Tudo isso pode ser pensado como a representação de um estado de exceção.

7. A) O A canção de Gonzaguinha ironiza o “comportamento geral”, que consiste na atitude conformista do indivíduo diante dos problemas sociais. Os versos “Você deve aprender a abaixar a cabeça/ E dizer sempre: muito obrigado”, por exemplo, ilustram tal postura submissa questionada pelo eu lírico.

8. E) O título, associado ao último período do texto, reforça o potencial da arte em perpetuar os episódios marcantes da humanidade.

9. C) A ironia está presente quando se associa o “término da luta pela emancipação feminina” com o início da maternidade. Percebe-se, nesse contexto, que não há igualdade entre os gêneros no que diz respeito aos cuidados do “neném”.

10. B) A possibilidade de se usar tanto o pronome pessoal de caso reto “tu” quanto o pronome pessoal de tratamento “você”, em diversas regiões do Brasil, para se referir ao interlocutor, é uma característica da variedade linguística do país.

descomplica



AGORA CHUTA PRO APP E USE O CUPOM NOTAMIL



*O cupom NOTAMIL dá R\$10,00 de desconto em compras acima de R\$30,00 no seu primeiro pedido no app do Submarino.

